

Marcílio diz que pagamento de juros depende de desembolsos

SÃO PAULO — Na busca de soluções para a dívida externa do Brasil com os bancos credores deve haver simetria. Só será possível pagar a parcela de juros que vence em setembro, algo entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões, caso o País receba dinheiro novo desses bancos. Não pagar não seria uma moratória, mas o resultado da falta de recursos. A opinião é do Embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, externada ontem em aula inaugural do Programa de Ensino em Política Internacional e Comparada, do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo:

— Só se paga o que se tem. O acordo firmado no ano passado com os bancos credores tinha como um de seus predicados a garantia de entrada de um certo montante de recursos e a saída de outro a título de pagamento de juros, de modo que aí haveria uma simetria, na qual influiria também o comportamento da balança comercial — explicou Marcílio, que volta hoje a Washington.

Segundo o Embaixador, a formação de blocos econômicos mundiais preocupa. Em sua opinião, o Brasil deve lutar contra a formação desses blocos ou, em último caso, tentar impedir que se fechem em si mesmos:

— Esse fenômeno é perigoso para o futuro do Brasil e da América Latina. Em pouco tempo, os produtos daqui não terão acesso aos mercados estrangeiros e podemos nos transformar em apêndice do mundo econômico — assinalou.